

CENTRO DE PROTEÇÃO ANIMAL DE JUIZ DE FORA

Uma requalificação do Canil Municipal de Juiz de Fora

Mariana Saleh Pereira¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

Thibault (1921) defende que “antes de ter amado um animal, parte da nossa alma permanece desacordada” e esse pensamento define a profunda conexão que podemos experimentar ao abrir nossos corações para os animais. Ao amar um animal, descobrimos uma fonte infinita de felicidade, amor e empatia, nos tornando seres mais conscientes. É através do cuidado e desse vínculo genuíno que nossa alma é enriquecida e nossa humanidade é despertada, nos lembrando da importância de valorizar e proteger todas as formas de vida.

O tema foi escolhido com o objetivo de aumentar a visibilidade sobre a importância da adoção de animais, além de conscientizar com relação à problemática do abandono e para entender o quão importante é projetar pensando no usuário, nesse caso os 933 animais e diversos funcionários do Centro de Proteção Animal, considerando como os espaços serão utilizados para promover maior conforto e melhorar a estadia de quem vai usufruir do espaço. Serão criados ambientes enriquecidos, como áreas de recreação e socialização, para promover o bem-estar físico e mental dos animais e funcionários enquanto estão no abrigo.

Palavras-chave: Arquitetura para animais. Bem-estar animal. Adoção de animais. Centro de proteção animal.

1 INTRODUÇÃO

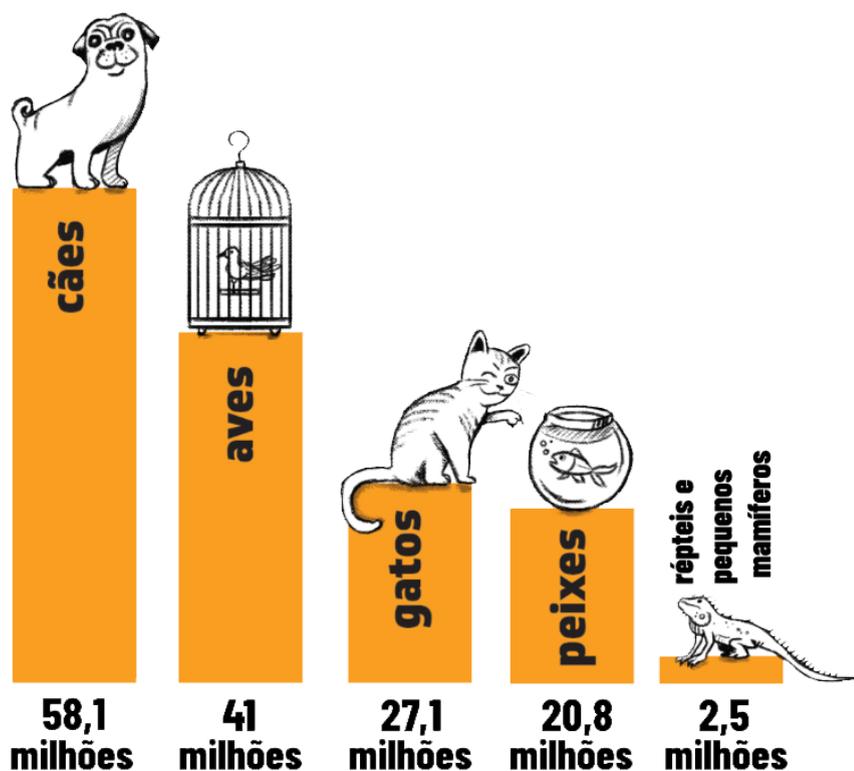
¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Avenida Pedro Timponi, 47. Celular: (32) 9 8472-6045. E-mail: marianasaleh@outlook.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

O presente anteprojeto se refere à pesquisa teórica para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação cujo tema é voltado para a Proteção Animal, traçando diretrizes para a requalificação do Canil Municipal de Juiz de Fora.

Estima-se que existam cerca de 149,6 milhões de animais de estimação no Brasil, de acordo com o Censo Pet realizado em 2021 pelo Instituto Pet Brasil (Figura 1). Um assunto que necessita de atenção quando falamos sobre animais é o abandono. Com o início da pandemia em 2020, as pessoas começaram a procurar centros de adoção buscando um novo companheiro para a quarentena, porém em 2021, com a flexibilização do isolamento social, o retorno das atividades presenciais, além de outros motivos, como problemas financeiros, os casos de abandono de animais bateram recorde, aumentando cerca de 61% entre julho de 2020 e o terceiro trimestre de 2021. O cenário em Juiz de Fora não se distancia dessa realidade, segundo a assessoria do Canil Municipal, o abandono de animais aumentou 20% durante a pandemia.

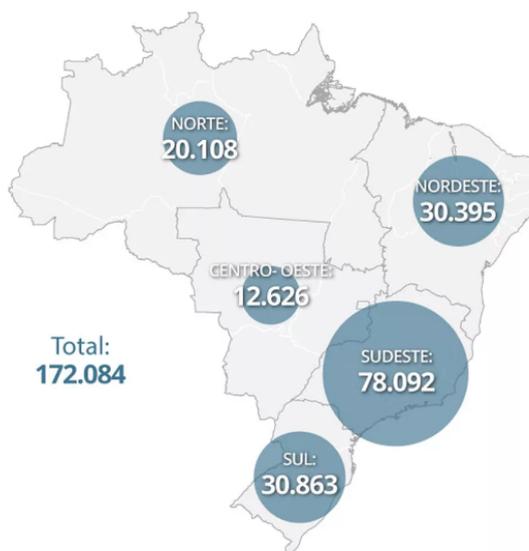
Figura 1: Quantitativo de animais de estimação no Brasil em 2021.



Fonte: Abinpet e IBGE, adaptado pela autora. Infográfico elaborado por Fernando Soares para o Jornal Pioneiro. Visto em: <https://especiais-pio.clicrbs.com.br/maisserra/5/page2.html> em 02/11/2022.

Atualmente, de acordo com a OMS, estima-se que existam cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados no país, além disso, segundo um levantamento do Instituto Pet Brasil, aproximadamente 170 mil animais estão sob cuidado de 370 ONGS, do total, 46% estão localizadas na região Sudeste, abrigando mais de 78 mil animais (Figura 2).

Figura 2: Animais em ONGS em cada região do Brasil.



Fonte: Instituto Pet Brasil. Infográfico elaborado em: 08/08/2019. Visto em: <https://g1.globo.com/> em 02/11/2022.

O Canil Municipal de Juiz de Fora surgiu com a proposta de controlar a população de animais nas ruas, que na época era consideravelmente menor que nos dias atuais. A partir de pesquisas quantitativas e qualitativas, foi constatado que a estrutura do local que até dezembro de 2022 abrigava 933 animais, não se mostra adequada, tornando-se alvo de denúncias e investigações pela Polícia Civil de Minas Gerais, com suspeita de maus-tratos e falta de alimentação adequada para os animais. A ação denominada “Patrulha Canina”, foi coordenada pelo delegado Rafael Gomes e aconteceu no dia 25 de janeiro de 2022. Em sua visita ao canil, o delegado se deparou com a superlotação do local, onde animais saudáveis ocupavam o mesmo espaço de animais doentes, além da falta de higiene e ausência de medicamentos.

Por mais que haja dedicação dos funcionários, um terreno de grande extensão e a estrutura existente, o local já não consegue comportar confortavelmente o grande número de animais resgatados.

Com base nas justificativas acima, o projeto do Centro de Proteção Animal de Juiz de Fora foi pensado para adequar as condições desse espaço à atual demanda, tanto dos funcionários quanto dos animais, além de tornar o espaço um local agradável e convidativo, aumentando a visibilidade para esse tema, buscando compreender como a arquitetura pode auxiliar no bem-estar animal e pesquisar sobre a saúde de animais domésticos de pequeno porte. Os assuntos abordados nesta introdução serão aprofundados no referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS

Bueno (2020) aponta que o vínculo entre humanos e animais se iniciou em tempos remotos, cerca de 12 mil anos atrás, no período neolítico, quando o homem aprendeu a cultivar a terra, ele também aprendeu a criar animais como reserva alimentar. Essa relação possibilitou uma coevolução, em que ambos mudaram para se adaptar a uma nova realidade.

Ainda de acordo com a autora Chris Bueno, os animais domesticados em comparação com os animais selvagens sofreram inúmeras mudanças no comportamento, na fisiologia e na morfologia. Essas mudanças incluem, além de maior docilidade, alterações genéticas, como mudanças no tamanho, cor e características faciais. A partir de um estudo realizado na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, foi possível identificar que essas alterações podem ter sido ainda mais complexas. Através de exames de ressonância magnética, Erin Hecht, neurocientista da universidade, constatou que a convivência com humanos alterou inclusive a estrutura cerebral dos cães, de diversas maneiras.

No entanto, a convivência com os animais também mudou os seres humanos. O exemplo mais conhecido é em relação ao consumo de leite, antes da domesticação dos animais, as pessoas naturalmente desenvolviam intolerância à lactose, pois enquanto bebês, nosso corpo produz uma enzima chamada lactase que permite a digestão da lactose presente no leite materno, porém à medida que crescemos paramos de produzir essa enzima, o que causava essa intolerância. Entretanto, com o passar dos anos, os seres humanos começaram a criar gado e introduziram o leite em sua alimentação, resultando em uma adaptação do sistema digestivo para comportar o leite.

Além disso, de acordo com Pat Shipman, paleo antropóloga da Universidade Pennsylvania State, nos Estados Unidos, a domesticação contribuiu para que o homem desenvolvesse ferramentas e até a linguagem.

2.2 BEM-ESTAR ANIMAL

O projeto desenvolve-se com foco no bem-estar animal, que foi estabelecido em 1979 a partir do documento denominado “as cinco liberdades”, publicado pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção da Inglaterra (Farm Animal Welfare Committee - FAWAC). O documento define os critérios básicos para a criação de animais e estabelece cinco condutas fundamentais para proporcionar o bem-estar como forma de preservar e prolongar suas vidas, são elas:

- (i) Liberdade fisiológica: estar livre de fome e sede, com acesso a água e alimento na quantidade certa e de qualidade para manter sua saúde e vigor;
- (ii) Liberdade ambiental: estar livre de desconforto, vivendo em um ambiente propício a cada espécie, com condições de abrigo e descanso adequados;
- (iii) Liberdade sanitária: estar livre de dor, doença e injúria, oferecendo prevenção, rápido diagnóstico e tratamento, quando preciso;
- (iv) Liberdade comportamental: ter liberdade para expressar comportamentos naturais da espécie, o que exige espaço suficiente, instalações adequadas e companhia da sua própria espécie;
- (v) Liberdade psicológica: estar livre de medo, ansiedade e estresse.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se iniciou com a revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos, reportagens de jornais na internet, a legislação urbana da cidade e normas que abordam o tema, como o Manual de Normas Técnicas de Vigilância de Zoonoses do Ministério da Saúde, que estabelece os ambientes mínimos necessários, classificados como obrigatórios, para a execução das atividades básicas de uma Unidade de Vigilância de Zoonoses.

Para o desenvolvimento do trabalho e apuração de fatos, foram realizadas visitas em campo no Canil Municipal de Juiz de Fora, para analisar a atual situação do canil, do gatil e do curral. Nessas visitas foi constatado que as condições de trabalho e dos acessos não estavam favoráveis, além da ausência de ambientes convidativos

ao convívio entre animais e visitantes, bem como um descuido com a saúde física e psicológica dos animais e profissionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentado nos estudos realizados, o projeto desenvolvido como Trabalho Final de Graduação propõe uma requalificação para o Canil Municipal de Juiz de Fora. Considerando as informações encontradas neste estudo, o projeto foi desenvolvido para adequar as condições do espaço com a demanda atual, se preocupando e atendendo não apenas os animais mas também os funcionários. O programa de necessidades contempla os ambientes obrigatórios exigidos pelo Manual de Normas Técnicas de Vigilância de Zoonoses, combinado com espaços que foram considerados necessários para o melhor funcionamento do Centro de Proteção. O projeto como um todo além de suprir as necessidades de um centro de proteção animal cria um novo polo de lazer na cidade e na região da zona norte, com praças, paisagismo e locais de interação entre humanos e animais, tendo um papel fundamental na conscientização sobre esse tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem como foco o bem-estar e o acolhimento de animais, especialmente sob a perspectiva arquitetônica, buscando compreender como a arquitetura pode contribuir para um melhor aproveitamento dos Centros de Proteção favorecendo a adoção dos animais e reconhecendo a importância desses abrigos como equipamentos institucionais para assegurar o acolhimento e a proteção desses seres indefesos em situação de risco.

Esse estudo destaca a necessidade de um projeto específico, concebido unicamente para esse propósito. O objetivo vai além da simples função de abrigar, buscando a criação de espaços que promovam acolhimento e proteção, além de enfatizar a importância do cuidado e apreço pelos animais.

ABSTRACT

Thibault (1921) defends that “before having loved an animal, part of our soul remains unconscious” and this thought defines the deep connection we can experience when opening our hearts to animals. By loving an animal, we discover an infinite source of happiness, love and empathy, becoming more conscious beings. It is through this

genuine bond and care that our soul is enriched and our humanity awakened, reminding us of the importance of valuing and protecting all forms of life.

The theme was chosen with the aim of increasing visibility about the importance of adopting animals, in addition to raising awareness regarding the abandonment problem and to understand how important it is to design with the user in mind, in this case the 933 animals and employees of the Animal Protection Center, considering how the spaces will be used to promote greater comfort and improve the stay of those who will use the space. Enriched environments, such as recreation and socialization areas, will be created to promote the physical and mental well-being of animals and staff while at the shelter.

Keywords: Architecture for animals. Animal welfare. Animal adoption. Animal Protection Center.

REFERÊNCIAS

BARROS, Bruno Luis. **Após cães mortos em freezer, Canil Municipal de JF é alvo de nova denúncia.** Estado de Minas, 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/04/05/interna_gerais,1357932/apos-caes-mortos-em-freezer-canil-municipal-de-jf-e-alvo-de-nova-denuncia.shtml>.

Acesso em: 06 de novembro de 2022.

VELASCO, Clara. **Brasil tem mais de 170 mil animais abandonados sob cuidado de ONGs, aponta instituto.** G1, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/18/brasil-tem-mais-de-170-mil-animais-abandonados-sob-cuidado-de-ongs-aponta-instituto.ghtml>>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

GONÇALVES, André Marchina. **Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro.** UOL, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

CENSO Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet, 2019. Disponível em: <<https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/#:~:text=Censo%20Pet%3A%20139%2C3%20milh%C3%B5es,no%2>>

0Brasil%20%E2%80%93%20Instituto%20Pet%20Brasil>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

VASCONCELOS, Érika Palazzi Mendes; MARTINS, Hudson Gonçalves. **Arquitetura aplicada na reconstrução do Canil Municipal de Juiz de Fora**. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/2200>>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

DIAS, E. C. (2014). **A defesa dos animais e as conquistas legislativas do movimento de proteção animal no Brasil**. Revista Brasileira de Direito Animal, 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/rbda.v2i2.10297>>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

BUENO, Chris. **Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos**. Cienc. Cult. vol.72 no.1, São Paulo, Jan./Mar. 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000100004#:~:text=Acredita%2Dse%20que%20a%20domestica%C3%A7%C3%A3o,criar%20animais%20como%20reserva%20alimentar.>. Acesso em: 06 de julho de 2023.